



O THALASSA

LISBOA, 27 DE MARÇO DE 1913

FABULAS DE LA FONTAINE

(ACTUALISADAS)



A RAPOSA E A CEGONHA

Quiz a raposa matreira
Que no Calhariz faz ronha
Lá por piques d'outro tempo
Pregar um opio á Cegonha.
Topando-a, lhe diz «Comadre,
«Tenho umas postas em migas
«E eu nada como com gosto
«Sem convidar as amigas ;
«De lá ir jantar comigo
«Quero que tenha a bondade
«E verá como o Duarte
«Nos serve a fraternidade».
Agradeceu á Cegonha
Uma offrenda tão singella.
E contava que teria
Postas com fartadella.
Ao Terreiro do Paço foi,
Era meio dia em ponto,
E com effeito a Raposa
Já tinha o banquete prompto.
Espalhadas p'los ministerios
Foz as migas p'ra tentar
E á Cegonha diz «Comadre,
«Aqui as tenho a esfriar ;
«Creio que estão muito boas
«Sans façon, vamos a ellas,
— E eis logo chupa metade
Nas primeiras lambedellas.

No radical bico a Cegonha
Nada podia apanhar,
E a Raposa com ar de mofa
Mamou inteiro o jantar.
Ficando morta de fome
Não disse nada a Cegonha.
Mas logo jurou vingar-se
D'aquella pouca vergonha.
E affectando ser-lhe grata
Disse «Comadre, eu a instigo
«A dar-me o gosto amanhã
«Dir p'ro ministerio commigo.
A Raposa lambisqueira
Na Cegonha se fiou
E ao convite, ás horas dadas
No outro dia não fallou.
Uma botija com postas
Prompta a Cegonha lhe tinha
E diz-lhe «Sem cerimonia,
«A ellas, Comadre minta ..
Já p'lo gargalo das finanças
O longo bico mettia
E a esperta só lambiscava
O qu'á Cegonha cubia,
E só depois de estar farta
Lhe disse «Prezada amiga
«Graças ao Separado
«Por nos encher a barriga.
A Raposa conhecendo
A vingança da Cegonha
Safou-se p'ro Calhariz
Com mais fome que vergonha.

Cidadãos ministeriaveis
Por pasta não largueis pasta ;
Tramas com tramas se pagam
Que é pena de Alfonso Costa.



PESCADORES

O sr. Antonio José foi ao norte e o sr. Brito Camacho foi ao sul. Foram ali como poderiam ter ido a qualquer outro sitio, sem menor differença para S. Ex.^{as} e sem estranheza de maior para o paiz.

Os illustres cidadãos tinham necessidade de ir a qualquer sitio. Era a voz da consciencia que lh'o dizia, era a opinião publica que lh'o indicava. O sr. Antonio José resolveu então ir ao norte e o sr. Brito Camacho resolveu ir ao sul.

A nosso ver, para bem satisfazerem o mandato da Consciencia e da Opinião, escusavam de ter ido tão longe.

Um simples passeio pela margem sul do Tejo teria sido menos fatigante e mais proveitoso.

Mais proveitoso principalmente, porque evitaria ao sr. Antonio José e ao sr. Brito Camacho mais desenganos no presente e maiores desillusões no futuro.

O que foi o chefe evolucionista fazer ao norte? Pescar adhesivos. O que foi o chefe unionista fazer ao sul? Pescar adhesivos tambem.

E' este o principal objectivo de S. Ex.^{as} e a sua constante preocupação, e não admira que assim seja, porque tão minguidas se encontram ás suas hostes, que mais parecem uns retalhos esphacelados de qualquer antiga dissidencia partidaria do que nucleos formados para, na defeza de um programma novo, ascenderem á governação publica.

A pesca deve ter sido má, pessima mesmo, porque o isco empregado nos tempos omniosos — esse famoso isco das *roubalhviras*, das *liberdades esmagadas pela tyrannia*, do *povo expoliado e escravizado* — já não dá nada, e se desse alguma coisa seria troco pouco agradavel.

Os srs. Antonio José e Brito Camacho sabem muito bem isto, e resolveram então pescar por outra maneira. Aproveitando a descida da maré democratica foram Minho fóra e Alentejo dentro, deitando as rédes de arrasto, na esperanza de apanharem os que tinham no Terreiro do Paço os memoriaes inderferidos ou nos sóbados provincianos as vaidades amarrotadas.

As palmas que a um ou outro tenham sido dispensadas não são de applauso ás suas pessoas ou a qualquer principio que representem. Não pensem n'isso. São uma pirraça prestada ao sr. Affonso Costa, ou um requerimento para abastecimento futuro das gamelas vastas, quando qualquer dos dois excursionistas possua a chave da dispensa publica.

E que diacho de sentimento differente d'esse pode hoje impellir ainda alguém a abraçar qualquer dos tres partidos politicos existentes, depois das provas evidenciadas, das multiplicas e variadas experiencias de quasi tres annos?

Ou a barriga ou a vaidade, d'aquí não ha que fugir. E demonstramos.

O paiz dividia-se, em 5 de outubro, em indifferentes, monarchicos e republicanos. Os primeiros eram um producto do desleixo do antigo regimen. A implantação da republica teve, porém, *entre outras vantagens*, a de os afastar por completo de si, atirando com mais de metade d'esse numeroso grupo para o campo monarchico, ficando os restantes, tudo, menos republicanos. Por acharem mau esse principio politico? D'essa phylosophia social é que elles não pescam nada. Só o que de positivo sabem, porque *veem e sentem*, é que os homens que dizem representar essa idéa são . . . o que se tem visto! E têm produzido os doces fructos que todos saboreiam ha vinte e nove mezes!

Os que sejam monarchicos por convicção, *por a serem sabendo porque o são*, com a dura experiencia republicana só encontra mais forte a sua razão, mais firme as suas crenças. Nenhum se pode afastar que não seja por interesse pessoal.

Restam os republicanos — aquelles que defendam esse regimen pelo ideal da formula. Que se apresente o primeiro que perflhe taes idéas com sinceridade e patriotismo; que ame o systema republicano por n'elle ver a reivindicacão de todas as liberdades, a aspiracão suprema da Justiça, a utopia da fraternidade dos povos, e que nos diga se isto é o que elle sonhou, se isto é o que elle concebeu, se isto é o que elle quer!

Nem meio apparecerá. A attitudo de Bazilio Telles, José de Sampaio (Bruno), Antonio Claro e tantos outros, é uma resposta eloquente.

Que sentimento differente pode portanto impellir alguém a ir nas rédes d'arrasto dos Srs. Antonio José e Brito Camacho ou no isco do Sr. Affonso Costa, que não seja o acima apontado? Nenhum.

Pois com tão frageis alicerces, cidadãos, não lhe invejamos os chalets!...

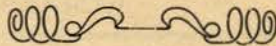
FOI SURPREZA!...

O sr. Alfredo de Magalhães disse na sua conferencia, que por signal ia sendo ás escuras, devido á falta de gaz que:

«Lamenta o actual estado de coisas e o cataclismo que nos ameaça, assegurando n'um rasgo de vehemencia que a Republica nos velu surpreender sem que nós tivéssemos organizados os instrumentos para a servir.»

Nós já andavamos desconfiados de que realmente tinha sido uma surpresa... do sr. Teixeira de Souza.

No que respeita nos instrumentos, a não fallar nos taes envenenados para punir summariamente os *conspiradores*, quer-nos parecer que o sr. Magalhães é muito exigente; ainda temos os ouvidos a zenir de tanta musica que os instrumentos despejaram apoz a revolução. Que succederia se estivessem organizados?! Sufa!...



NÃO TEM CULPA

Mostram-se alguns jornaes muito indignados por aquelle sr. Pereira Dias que no tempo do João Franco era regenerador-liberal desde os pés até á cabeça e Visconde do Furadouro desde a cabeça até aos pés, passasse agora a ser democratico desde as entranhas até aos miolos e dedicado ao sr. Affonso Costa desde o berço até á tova.

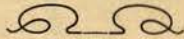
Pois fazem mal em se indignar. O homenzinho não tem a culpa porque, assim como ninguém tem culpa de ter nascido torto do corpo, ninguém é culpado de ter vindo ao mundo aleijado da alma, e o aplelado piroleteiro é um aleijão vivo.



SÓ POR TROÇA...

O sr. Dr. João de Castro, africano illustre, n'uma conferencia ha pouco realizada pede as mesmas vmtagens da metropole, para os povos colonias, pois que nos governa uma republica liberal e não um regimen absoluto.

Vá de chuchadeiras, caro collega; com a desgraça não se brinca...

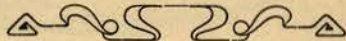


FORTE ENGUIÇO

Segundo conta um correspondente de Villa Nova da Cerveira para o órgão aero-evolucionista, o sr. dr. Antonio José d'Almeida *hospedou-se n'aquella villa em casa da familia Marreca, sendo-lhe offerecida um almoço a que assistiram os srs. dr. Manuel Marreca, José Marreca, Antonio Marreca, Alberto Marreca e D. Sophia Marreca.*

Agora é que ficou prompto! Com mais este enguiço de cinco marrecos, nem d'aquí a vinte annos, se n'essa epocha houver segunda republica, o pobre *Antoninho alegre*, consegue ser chefe do governo.

Mas que azar com que anda este pequeno!



ENGANO

Suppõe o *Primeiro de Janeiro*, que *Thalassinha* é uma senhora que quer mal ao illustre chronista das *Cartas de Lisboa* e que commette á loucura de se metter em politica. Engana-se redondamente; somos homem e homem a valer, promptos a attesta-lo... com a nossa reaccionaria certidão de baptismo religioso.



ESPLENDIDOS

Elles são todos de primeirissima ordem! Ora vejam V. Ex.^{as} este caso, passado ha dias no Seixal.

Havia ali diversas propriedades para avaliar, sendo umas pertencentes ao Rei D. Manuel, outras da fallecida Rainha Senhora D. Maria Pia e ainda varias terras de que é proprietaria uma Sr.^a Rosa, antiga creada de servir.

Os illustrissimos cidadãos louvados examinaram tudo aquillo, e depois lavraram o competente auto declarando que a terra de tal *perencia* a *Manuel Bragança*, a propriedade X a *Maria Pia de Saboya*, e os terrenos da direita e da esquerda á *Senhora D. Rosa*.

Só a antiga creada de servir é que abichou o Dom! Podem procurar á vontade que não se encontra melhor marca em todo o mundo.

Grande Alfayeria Nacional

DOIS VIRA-CASACAS

Largo de S. Domingos — L. do Galhariz — R. Garrett

De triumpho em triumpho!!!
Pyramidal sortimento de convicções «firmes»
e vacilantes
Phantasias politicas de côres indefinidas

Inauguração das novas secções de

COSTUMES E ARMAS GENTILICAS
 muito proprias para **batuques e danças indigenas.**

Pannos de variegadas côres... politicas

Pennas de diversos passaros, desde o bisnau até ao melro de bico amarello.

Lindissimos gorros em pelle de camaleão, que ficam a matar em cabeça de preto... que queira fingir de branco.

Colossal sortimento de tangas, que mudam de côr ao primeiro sol que nasce; enorme saldo de enfeites de pennas, com pingentes de convicções hera. — Fardas velhas de antigos palacianos e conselheiros, que ficam como novas. Substituem-se as listas douradas por outras verdes e encarnadas. Verde é esperanza... de ainda ser arr. matado; encarnado alegria o Povo... das Novidades...

Esta casa que se honra de ser o *Granndella dos esfranguios*, executa todas as transformações por mais difficil que ellas pareçam, desde a simples e democratica tanga até ás reaccionarias casacas ou fardas.

ATENÇÃO

Nas compras superiores a 30 e até 95 réis dá-se como brinde um volume de chronicas da *Enseada Azul*. Devemos dizer que esta obra tem um finissimo papel a que bem se pode dar outras applicações... De 120 réis para cima, já ha' direito a um *menino de chocolate*, a dançar o *rasga*.

Avisamos o publico de que esta casa tambem fornece fatos para *asylados*, como se vera no proximo annuncio.

Compram-se consciencias por mais avariadas que sejam. Tudo serve; é para fundir de novo.

VISITEM O VIRA-CASACAS
PREÇOS TENTADORES!!!



Dandysmo... e convicções

PROGRESSO

Uma tarde d'estas, em plena rua da Magdalena, presenciámos um espectáculo deveras enternecedor.

Um magote de povinho formava roda e no meio tres distinctos soldados, fardados, davam baile. Um dos excellentissimos militares batia o fado com um cauteleiro, outro tocava harmonium e o terceiro cantava modinhas da terra.

Um encanto de harmonia disciplinar!

Em seguida ao baile, organisou-se *tourada*. O illustre soldado que tinha batido o fado tirou um vigesimo ao cauteleiro e começou a correr para o arrelhar. O cauteleiro, que era um granjolo aparvalhado, deu sorte e correu atraz d'elle, gritando: — Agarra! Agarra!

O garboso galucho fingia que se deixava agarrar e tornava a fugir, ora correndo pelo passeio abaixo, ora voltando pela calçada acima.

A distincta assistencia ria, babada de gozo, aplaudindo os divertidos interpetres.

Não sabemos se estas diversões ao ar livre veem recomendadas n'alguma nova cartilha militar, mas o que prova é que muito se tem progredido n'estes ultimos annos, tanto civil como militarmente.

A COLHEITA

Os esplendidos srs. deputados e magnificos srs. senadores continuam recebendo os seus excellentissimos subsideos com toda a regularidade, enquanto o illusterrissimo povo soberano vae colhendo os appetitos fructos do seu talento legislativo.

A ultima colheita deu os excellentes marmellos da contribuição predial, que terão de ser engulidos em secco.

Para facilitar a digestão uns vivasinhos aos salvadares é o remedio naturalmente aconselhado.

IDEIA MIMOSA

Os nossos illustres leitores já leram o programma das grrrrrtrrtrtrras festas da cidade que se projectam realisar de 8 a 15 de maio?

E' extensissimo, se não transcreviamol'o, porque todo elle é um mimo. No entanto para amostra ahi vai a parte relativa ao primeiro dia:

Domingo, 8. — (Começo das festas): Alvorada em toda a cidade, por bandas de musica, morteiros e foguetes; a fim de annunciar o começo das festas; bado aos polvres e vestuario a crianças; de tarde: Apotheose ao Trabalho; cortejo em que tomem parte todos os elementos do trabalho, com carros alusivos aos diversos ramos da industria e commercio, artes, agricultura, etc.; carro da cidade, carro do trabalho, cantos, himnos ao trabalho, bandas, tunas, etc. *Todos levarão flores e no alto da Avenida, desfilando em frente do carro do Trabalho, lançal-as-hão sobre elle.* De noite: primeiro dia de illuminações no Terreiro do Paço, ruas do Ouro, Augusta, Prata, Fanqueiros, Hocio, Avenida, Carmo, Nova do Almada, Chiado, praça de Camões, praça do Municipio e praça da Figueira.

Deve ser commoveador, todos a lançarem raminhos de flores sobre o carro do trabalho, e a musica a tocar, e os passarinhos a voar, e os cidadãos arrotar, e o Sr. Alfonso Costa nos impostos a carregar...

Commovente, muito commovente e civico!...

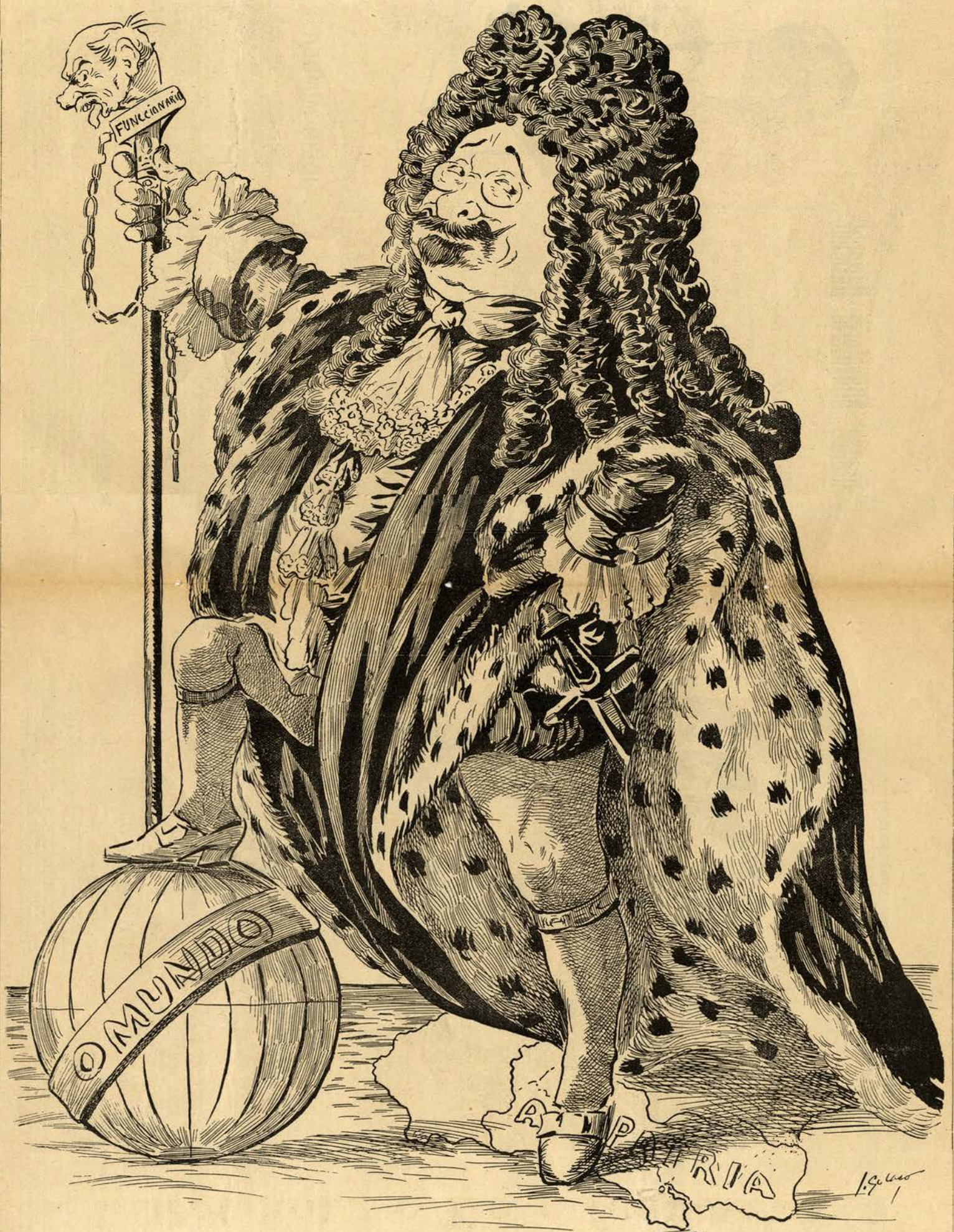
E ESTA?!

O Dr. Antonio Granjo, n'uma conferencia realisaada na Sociedade de Propaganda de Portugal disse: "... nós, a geração de hoje, a geração republicana que amanhã terá de governar..."

E' boa; então não é a geração republicana que governa?

Mas a que diabo de geração pertencerá o Sr. Alfonso Costa?...

Rei Sol... e Dó e foguetes



L'Etat c'est moi!

(Em bom portuguez: Isto é meu e de quem eu quizer.)



Um dia d'estes um grupo de cidadãos peixeiros foi ao Terreiro do Paço Viçtoriar o sr. Alfonso Costa.

Chegadas defronte do Ministerio das Finaanças desataram ao vivo, e quando o Supremo Cazir chegou a uma das janelas, uma das lúdreres manifestou-gri com toda a força dos seus salgados pulmões:

— Viva o sr. Alfonso Costa que é a mão dos pobres!

Aclamou bem, porque mãe é quem dá a luz. E o Sr. Alfonso Costa tem realmente dado á luz politica muita pobreza de espirito...

Porque uma mulherzinha d'uma terreola ahí de fora lhe deu na madureza de chocar ovos no seo, desata o sympathico *Seculo* á bordoadá... na religião!

Porque foi algum padre que aconselhou a mulher a chocar ovos?

Não sr. Quem metteu aquella lideia na cabeça da chocadora foi um irmão que não conta seja padre, freira ou mesmo *jesuita* disfarçado.

Mas o *Seculo*, com aquella intelligencia superior que o Supremo Archibeto lhe concede, descolaria logo que a religião é que tinha a culpa da chocadella, o que não impede que amanhã o mesmissimo *Seculo*, seja capaz dizer que afinal a mulher tinha sido influenciada por o Sr. José da Costa ter dito no Senado que era preciso fazer propaganda das chocadeiras na provincia. Tudo depende de se fazer a encomenda na entrega, do Sr. J. J...

A *Republica* publicava ha dias uma local a respeito d um tal Alfredo, que depois de cometer varios crimes foi julgado, declarado em pleno tribunal o seguinte:

«Fiz tudo porque sou protestante. Adopto as theorias do dr. Alfonso Costa e sou socio do Gremio Republicano Portuguez. Não tenho crime portanto.»

Apoiado cidadão Alfredo; para que se ha de um homem sacrificar pelos principios, se d'elles lhe não vierem garantias? Vá continuando na sua faina e quando o prenderem, mostre o cartão de socio.

O Sr. Alfonso Costa disse no parlamento querendo justificar a lei travão que os empregados publicos não eram perpetuos.

Olha que novidade!

Perpetuo nem o Sr. Alfonso Costa, ha-de ser cá n'este mundo, felizmente para ao-ego dos nossos netos, embora peze ao homenzinho da Rua de S. Roque.

Do *Diario de Noticias* de 21 do corrente, acerca d'uma festa realisa-da no Colyseu:

«O motivo de só ficarem na platéa os voluntarios uniformizados é o desejo de tornar o mais harmonioso possivel o canto coral.»

Que influencia terá o fardamento na harmonia do canto? Tornal-a ha mais enterecedora, segundo a opinião do Sr. Brito Camacho sobre a influencia da farda?

Ha dias um alto e gordo funcionario da republica chamou um empregado superior da sua caixa e com ar imperativo ordenou:

—Mande-me tirar uma nota das roubalheiras feitas pelo ministerio tal.

Ao que o empregado retorquiu respeitoso.

—Vá Ex.^a deseje essa nota anterior a 5 d'outubro ou posterior a essa data?

O alto e gordo funcionario ficou de pensar para depois dar a resposta. Mas até agora ainda a não deu...

ESTÁ CERTO

Diz um correspondente de Aljustrel para a *Lucta* que julga não estar fora da verdade, affirmando-lhe pelo que de observações directas conhece e pelo que indirectamente sabe, que o partido Unionista é o que nas provincias do Alentejo e Algarve, de melhores e mais numerosas forças dispõe.

Não diz o illustre correspondente a qualidade d'essas forças, mas sabendisse que aquellas regiões são as que fornecem maior quantidade de porcos, tudo leva a crer que o Sr. Brito Camacho realmente ali tenha grande preponderancia visto a base fundamental do seu programma:

Guerra ao osseio!

UMA AGENCIA DE NEGOCIOS...

E' assim que no jornal *A Voz d'África* se classifica o ministerio das Colonias.

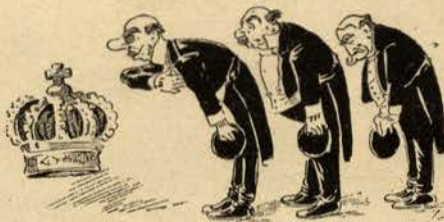
Exageros, carissimos collegas, exageros de quem tem os bofes ao pé da bocca.

Não podemos deixar passar sem o nosso protesto tal aleivosia! Lembre-se illustre collega, que é director da fazenda das colonias o sr. Domingos Ensebio.

Aquelle caso d'Ambaca não foi positivamente, um negocio. Podia ter sido... e sabe Deus o que será ainda.

OS SRS. CONSELHEIROS

Os srs. conselheiros, em 3 de outubro, curvavam a espinha pretextando a sua mais firme dedicação e respeito, porque viam no Throno a garantia da integridade da Patria, e na radiosa mocidade do Rei o seguro penhor de um futuro brilhante para Portugal e para as... suas postas. A Republica, para S. Ex.^{as}, era uma utopia ridicula em que nem valia a pena falar.



Mas em 4 de outubro, os srs. conselheiros viraram a espinha e aguardaram debaixo da cama que os tiros da Rotunda acabassem. E começaram a ver no Throno um perigo para o futuro... dos seus logares e no sr. Alfonso Costa um penhor seguro para a integridade da Patria... e das suas postas. A Republica, para S. Ex.^{as}, era um problema digno de reflectidas cogitações.



E os srs. conselheiros em 5 de outubro endireitaram a espinha e curvaram as pernas, porque viam no novo regimen um bom armazem para abastecer os seus estomagos, que o Throno omniuso dilatara mas não conseguira encher. E começaram a ver na antiga mocidade radiosa um perigo, e na radiosa péra do sr. Alfonso Costa uma segurança. A Republica, para S. Ex.^{as}, era a suprema ventura!

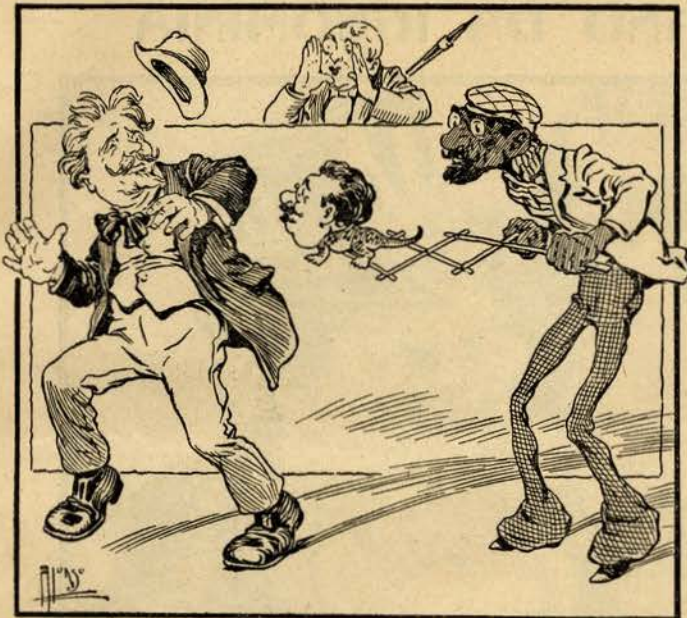


ESTÁS COM UMA VAIDADE!...

Da conferenciã do Sr. Alfredo de Magalhães:

«—Está travado o duelo entre mim e o ministerio das Colonias e ou a moralidade triunfa, ou o governo da Republica, seja qual fór, me manda a mim para a Penitenciária.»

Já queria abiscoitar tambem uma cellasinha na Penitenciária?! Faça-se thalassa e não tarda lá uma loja de barbeiro. Os privilegios da thalassaria ainda não acabaram... Quanto á moralidade ha-de triumphar, descance o illustre conferente. A sentença do sapateiro de Braga ainda vive no espirito das nossas gentes.



Olha o lagarto,
olha o bicho...

Como brevemente regressa do norte, da sua viagem triumphal o nosso Antoninho alegre, entre varias surpresas, que se lhe prepararam, figura esta, que o ha-de metter na ordem se ainda lhe durarem as velleidades da sua "feroz" opposição parlamentar.

SESSÃO COMMOVENTE

Chegados os excursionistas sempre acompanhados de grande multidão que constantemente os aclamava ao Centro Unionista serpense; é feita a inauguração.

O dr. Ramon sauda, em phrases calorosas, que são applaudidas por todos os excursionistas e apresenta ao sr. dr. Brito Camacho as commissoes do concelho.

(Da Lucta)

O Sr. Brito Camacho muito comovido, entrou no Centro Serpense por entre ruidosas manifestações de sympathia dos correligionarios, que tinham acompanhado de Lisboa até tão longiquas terras, o valoroso chefe dos unionistas. O director da Lucta dirigindo-se para a mesa da presidencia, sentou-se, limpando á manga lustrosa do seu casaco, as camarinhas do suor que lhe ornavam a fronte.

Os illustres excursionistas encheram logo por completo as oito cadeiras da primeira fila da sala, onde ás portas grupos de curiosos espreitavam cochichando impressões acerca do sympathico chefe unionista. O Sr. Brito Camacho obsequioso acenava-lhes com as mãos para que entrassem, mas os serpsenses cochichando sempre, respondiam-lhe acenando tambem com as mãos negativamente.

Os oito correligionarios companheiros de viagem do director da Lucta para animarem a sessão solemne, começaram assobiando a *Portuguezia*, alternando com palmas e vivas ao Sr. Brito Camacho. O illustre chefe dos unionistas respondia então victoriando o nome de cada um dos seus amigos de per si, e quando o silencio se restabeleceu declarou com voz sonora:

— Tem a palavra o cidadão Ramon.

As portas das salas os grupos de curiosos acotovellavam-se mais para verem o orador. E enquanto o Sr. Brito Camacho ia arrancando da cabeça prateadas bostelinhas de caspa, o cidadão Ramon, cumprimentando a presidencia, começou orando:

— Xidões! Baia que hoche é dia de melgueira neste sitio, por termos cá o grande xinguico politico do Xidão Brito Camatxo.

— Muito bem! Apoiado!... Apoiado!... — declarou a assembleia aplaudindo.

— Na grande padiola da governaxon publica o chefe dos

unionistas occupa as primeiras curdias axertando o paxo com o xidaton Alfonso Custa. Num ay outro maltez mais valoroso do que o illustre capitán. E por ixo eu apresentando-o ao povo serpense desempenho-me gostoxamente de tão honroso frete. E agora vá de chancas...

Os excursionistas sem deixarem acabar o cidadão Ramon romperam logo em novas manifestações festivas, e collocado o Sr. Brito Camacho n'uma padiola deram a volta á sala triumphantemente — enquanto o povo ás portas do Centro agitava plhreneticamente os braços... dizendo adeus ao director da Lucta!...

THEATROS

Nacional. — Está em scena a peça do sr. Ramada Curto, intitulada *Segundas Nupcias*.

O trabalho do sr. Ramada podia ser muito melhor e podia tambem ser ainda bastante peor, o que ja deve ser uma consolação para o auctor. Vê-se e ouve-se supportavelmente para passar uma noite chuvosa em que não é de bom resguardo andar pela rua ao frio e ao vento.

Os interpretes vão mediante os seus recursos.

Em todo o caso as *Segundas Nupcias* devem durar alguns dias no cartaz.

Republica. — Continuam os espectaculos n'este theatro com as principaes peças do seu bello repertorio, estrejando se brevemente a companhia franceza.

Trindade. — Ultimas representações da bella opereta a *Dama Roxa*, um dos mais justos successos da temporada.

Gymnasio. — A *Conspiradora* desde ante-hontem que occupa o logar no cartaz d'este theatro. A peça de Mendonça Alves tem recebido fartos applausos, mas nada podemos dizer sobre ella porque ainda a não vimos. No proximo numero falaremos.

Avenida. — Continua a revista *Alerta* sendo muito applaudida todas as noites.

Colyseu dos Recreios. — Finalmente cá temos a companhia de opera italiana. Seriamos muito exigentes se registassemos louvores ao benemerito empreezario que proporciona ao publico por preços tão diminutos as melhores operas com artistas excellentes. A companhia tem agradado, e com justiça o registamos.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Central — Avenida da Liberdade.

NO PANTANO DA IGNOMINIA

Talassia de Lima



O vil microbio da traição